



VII Congresso Português de Sociologia Pró-memória

Entre os dias 19 e 22 de Junho de 2012 realizou-se, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o VII Congresso Português de Sociologia, organizado

pela Associação Portuguesa de Sociologia (APS). Fundada em 1985, esta Associação tem, como principal objetivo, o desenvolvimento, reconhecimento e divulgação da Sociologia em Portugal – um país que, durante o período da ditadura fascista, via na Sociologia uma “ciência incómoda”. Os novos tempos de democracia trouxeram vitalidade à recém criada APS que, desde finais de 80, tem vindo a organizar, de 4 em 4 anos, um Congresso Nacional onde se reúne a comunidade sociológica portuguesa, mas que se abre também, numa lógica de internacionalização do saber científico, a investigadores estrangeiros.

Num momento marcado pela conturbação económico-social, em que, mais do que nunca, a previsibilidade cedeu lugar à incerteza, a segurança ao risco e a esperança ao medo, a temática deste congresso – Sociedade, Crise e Reconfigurações – ganha pertinência acrescida. Um programa de trabalhos diversificado, em termos de modalidades de conferências e de áreas temáticas, mobilizou mais de mil sociólogos de diferentes proveniências institucionais, quer como assistentes (377), quer como comunicantes (669). Ainda que 72% dos participantes fossem provenientes de instituições portuguesas, não podemos deixar de salientar o pendor internacional deste congresso que contou com uma expressiva percentagem de sociólogos estrangeiros, originários, essencialmente, do Brasil (19%).

No dia 19, realizou-se o Pré-congresso, uma iniciativa inovadora direcionada para os jovens sociólogos e para as questões que hoje preocupam quem pretende iniciar um percurso profissional no campo da Sociologia – caso da inserção no mercado de trabalho ou das possibilidades de carreira na investigação. O primeiro momento deste dia de trabalhos, que contou com a presença de cerca de 180 jovens sociólogos, teve como protagonista o Presidente da ISA, o Professor Michael Burawoy. Rompendo com o convencional modelo de conferência – por vezes tão distanciado e hierarquizado –, a sessão “*Conversa com Burawoy*” deu os seus primeiros passos meses antes do início do Congresso, no momento em que os jovens sociólogos foram convidados a lançar, via e-mail, um conjunto de temáticas e de questões que gostariam de ver abordadas pelo conferencista.

Respondendo ao repto dos jovens, o Professor Burawoy abordou, durante a sua palestra, temáticas tão diversas quanto a importância da democratização do acesso ao saber

científico, o monopólio da legitimidade científica dos grandes centros de produção académica ou ainda as possíveis margens de intervenção da sociologia na esfera pública num contexto de crise económico-social.

Durante os restantes três dias do Congresso, uma eclética programação de debate científico mobilizou a comunidade sociológica: **Sessões Plenárias** – “Sociedade e Política”, “Sociedade, Democracia e Valores” e “Crise e Perspetivas Políticas” –, cujos oradores, consagrados sociólogos portugueses e proeminentes figuras públicas, promoveram uma interação criativa com a assistência, lançando tópicos de debate que atravessaram as fronteiras disciplinares da Sociologia e criaram pontes entre a produção científica e a ação social e política; **Sessões Especiais Simultâneas** nas áreas da Economia, Trabalho e Precariedade, da Educação e Políticas Educativas, da Saúde, Envelhecimento e Segurança Social, do Território e Ambiente e da Crise e impactos na Europa do Sul, que contaram com a presença de especialistas portugueses e estrangeiros destes ramos da Sociologia e com uma assistência mobilizada por estes subdomínios do saber; finalmente, **Sessões Temáticas** onde foram apresentados 688 trabalhos autopropostos, distribuídos por uma multiplicidade de Áreas e de Secções Temáticas. Entre elas destacamos, pelo elevado número de participações, as áreas do Trabalho, Organizações e Profissões, da Sociologia da Educação, da Arte, Cultura e Comunicação, das Cidades, Campos e Territórios e da Globalização, Política e Cidadania que acolheram, respetivamente, 58, 56, 50, 46 e 42 comunicações orais, posters e textos distribuídos em sala.

Porque este Encontro Científico não pretendeu ficar confinado ao campo Sociologia, foi disponibilizado aos participantes um vasto programa cultural e lúdico, onde se incluíam iniciativas como a exibição de sessões de curtas-metragens, a atuação de um grupo de Teatro-fórum e a realização de concertos musicais (de reconhecidos grupos, mas também de uma orquestra composta por sem-abrigo e que integra um projeto do serviço educativo da Casa da Música), de feiras do livro ou ainda do Jantar do Congresso, o momento privilegiado de reencontros onde se entrelaçaram afinidades sociológicas e cumplicidades afetivas.

A expressiva participação da comunidade sociológica neste congresso, aliada ao empenho de todos os que contribuíram para a concretização e divulgação deste grande *fórum* de diálogo e de discussão científica é a prova de que a Sociologia deixou já as suas marcas: na biografia da sociedade portuguesa contemporânea, onde se afirma, cada vez mais, como campo de saber, de decisão e de intervenção; mas também na biografia de todos os que, como nós, (re)vivem e (re)atualizam, no quotidiano, a paixão pelo conhecimento sociológico.

Maria Luísa Quaresma

Secção de Sociologia da Educação (APS)

Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto/Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico do Porto